

MÚSICA MÚSICAS NO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ALUNOS DE MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA¹

MUSIC IN SPECIALISED ART EDUCATION: AN EXPLORATORY STUDY WITH MASTER'S STUDENTS IN MUSIC EDUCATION

MÚSICA MÚSICAS EN LA ENSEÑANZA ARTÍSTICA ESPECIALIZADA: ESTUDIO EXPLORATORIO CON ESTUDIANTES DE MÁSTER EN ENSEÑANZA DE LA MÚSICA

António José Pacheco Ribeiro²

RESUMO: Este artigo resulta do projeto de investigação desenvolvido com alunos do Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho, Portugal. A temática central incidiu nas tipologias musicais diversificadas e sua inclusão no currículo do ensino artístico especializado. A formação musical dos participantes assenta na linha tradicional da música erudita ocidental, no entanto é sabida a apetência dos jovens por linguagens musicais atuais e populares. A identificação dos gostos musicais dos intervenientes, assim como das suas intenções de recorrer a outros géneros e estilos musicais nas suas práticas pedagógicas futuras foram objeto de intervenção. A pesquisa situou-se no paradigma qualitativo interpretativo, estudo de caso exploratório, utilizando a observação participante e o questionário como instrumentos de recolha. Os resultados apontam que os estudantes convivem diariamente com diferentes estilos musicais, mas a música popular e seus diferentes géneros ocupa um lugar privilegiado nos seus contextos socioculturais. Enquanto futuros professores, o recurso a outros géneros e estilos musicais emergiu com naturalidade consubstanciado na ideia de que a música da identidade dos alunos promove a motivação, uma formação mais completa e inclusiva, melhora o processo de aprendizagem, enriquece e inova o currículo, possibilita outras opções profissionais e concorre para o processo de mudança.

Palavras-chave: Ensino Artístico Especializado de Música. Tipologias Musicais. Gosto Musical. Mestrado em Ensino de Música. Futuros Professores.

¹ Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência UID/00317/2025.

² Licenciado em Ensino de Música pela Universidade de Évora e Mestre em Estudos da Criança – Especialização em Educação Musical pela Universidade do Minho. Doutorou-se na Especialidade de Educação Musical, em Estudos da Criança, na Universidade do Minho. Frequenta o Programa de Pós-Doutoramento em Ensino de Música da Universidade de Évora. Leciona no Instituto de Educação da Universidade do Minho. É membro integrado do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC).

ABSTRACT: This article is the result of a research project carried out with students on the Master's Degree in Music Teaching at the University of Minho, Portugal. The central theme focused on diverse musical genres and their inclusion in the curriculum of specialised arts education. The participants' musical training is rooted in the traditional Western classical music tradition; however, it is well known that young people have an affinity for contemporary and popular musical languages. The identification of the participants' musical tastes, as well as their intentions to incorporate other musical genres and styles into their future teaching practices, were the focus of the study. The research was situated within the interpretative qualitative paradigm, an exploratory case study, using participant observation and a questionnaire as data collection tools. The results indicate that the students are exposed daily to different musical styles, but popular music and its various genres occupy a privileged place within their socio-cultural contexts. As future teachers, the use of other musical genres and styles emerged naturally, underpinned by the idea that music reflecting students' identity promotes motivation, a more comprehensive and inclusive education, improves the learning process, enriches and innovates the curriculum, opens up other career options and contributes to the process of change.

Keywords: Specialised Artistic Music Teaching. Musical Typologies. Musical Taste. Master's Degree in Music Teaching. Future Teachers.

RESUMEN: Este artículo es fruto del proyecto de investigación llevado a cabo con alumnos del Máster en Enseñanza de la Música de la Universidad del Minho, en Portugal. La temática central se centró en las diversas tipologías musicales y su inclusión en el plan de estudios de la enseñanza artística especializada. La formación musical de los participantes se basa en la línea tradicional de la música clásica occidental; sin embargo, es bien conocida la inclinación de los jóvenes por los lenguajes musicales actuales y populares. La identificación de los gustos musicales de los participantes, así como de sus intenciones de recurrir a otros géneros y estilos musicales en sus futuras prácticas pedagógicas, fueron objeto de la intervención. La investigación se situó en el paradigma cualitativo interpretativo, en un estudio de caso exploratorio, utilizando la observación participante y el cuestionario como instrumentos de recopilación. Los resultados indican que los estudiantes conviven a diario con diferentes estilos musicales, pero la música popular y sus diferentes géneros ocupan un lugar privilegiado en sus contextos socioculturales. Como futuros docentes, el recurso a otros géneros y estilos musicales surgió de forma natural, plasmado en la idea de que la música de la identidad de los alumnos fomenta la motivación, una formación más completa e inclusiva, mejora el proceso de aprendizaje, enriquece e innova el plan de estudios, abre otras opciones profesionales y contribuye al proceso de cambio.

Palabras clave: Enseñanza Artística Especializada en Música. Tipologías Musicales. Gusto Musical. Máster en Enseñanza de la Música. Futuros Profesores.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho prendeu-se com as tipologias musicais diversificadas, sua inserção no currículo do ensino artístico especializado e o gosto musical dos futuros professores - estudantes do Mestrado em Ensino de Música - considerando, por um lado, a sua formação

específica em música, observada no paradigma da música erudita ocidental e, por outro, a apetência dos jovens e adolescentes por outras linguagens musicais da atualidade, nomeadamente a música popular.

Esta temática tem suscitado interesse académico e têm sido realizados estudos e reflexões nesta área (Reis; Duarte, 2019; Costa, Pais-Vieira; Costa, 2018; Reis, 2019; Oliveira; Ribeiro, 2021; Moura; Ribeiro, 2022; Ribeiro, 2023; Caldeira, 2023), no entanto a problemática está longe de ser resolvida.

Os objetivos estabelecidos foram os seguinte: (i) identificar os gostos musicais dos estudantes participantes; (ii) aferir as tipologias musicais associadas à vida cultural e social dos alunos; e (iii) averiguar da importância e da intenção de introduzir nas suas práticas pedagógicas, enquanto futuros professores, outras tipologias musicais diferenciadas para além da música erudita.

2 METODOLOGIA

O presente projeto de investigação foi levado a cabo na Universidade do Minho durante o 1.º semestre dos anos letivos de 2023/2024 e 204/2025 e envolveu os alunos do 1.º ano do Mestrado em Ensino de Música. A abordagem metodológica adotada para a realização deste estudo sustentou-se na aproximação ao estudo de caso de carácter exploratório (Yin, 2015) e planeou o período de implementação, definiu o caso, os intervenientes no estudo, os instrumentos de recolha de informação e as estratégias de investigação. A amostra foi, assim, composta, por um total de 72 alunos.

Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram a observação participante e o inquérito por questionário. A observação participante foi utilizada exclusivamente para registar as observações produzidas em sede de aula, aquando da apresentação e introdução da temática no âmbito da Unidade Curricular: *Fundamentos da Didática da Música*. Foram especificamente lecionadas duas aulas em torno da matéria: uma em cada ano letivo que obedeceram à seguinte estrutura:

(i) apresentação da temática e problemática subordinada ao tema: *Do Pop ao Rock: Novas Linguagens no Ensino de Música*;

(ii) discussão sobre o ensino artístico especializado de música e outras tipologias musicais;

(iii) reflexão sobre a necessidade de introduzir no contexto de ensino artístico especializado de música tipologias musicais diversificadas;

e (iv) audição musical comentada sobre textos musicais com base em diferentes linguagens musicais.

A observação é uma técnica que possibilita um contacto direto com o fenómeno no seu contexto e ajuda a compreender, quer o contexto, quer os seus atores e suas interações (Máximo-Esteves, 2008). A observação utilizada nesta investigação foi não estruturada resultando em notas de campo.

O inquérito por questionário adotou um carácter qualitativo e exploratório e visou a obtenção de informação junto dos estudantes do Mestrado em Ensino de Música. O formato do questionário incidiu, essencialmente, em dois géneros: escolha múltipla e escalas de ordenação. Este questionário utilizou um conjunto de seis perguntas fechadas, três das quais associadas a uma justificação e foi aplicado online no formato de *google forms*.

A análise de dados partiu das leituras sucessivas das respostas abertas (justificações) do questionário e consubstanciou-se na descrição e interpretação da informação recolhida. A análise permitiu a obtenção de dados, predominantemente de carácter qualitativo, no entanto os dados quantitativos também emergiram e foram considerados. A análise qualitativa foi feita com base na análise de conteúdo e os dados quantitativos foram organizados em gráficos expressos em números e percentagens representativos das opiniões produzidas (Bardin, 2004).

As dimensões: A) *Géneros e Estilos Musicais*; B) *Futuros Professores*, e as categorias: *Importância de outros géneros e estilos musicais no ensino artístico especializado de música* e *Recurso a outros géneros e estilos musicais*, consideradas à priori, orientaram a análise de conteúdo que possibilitou a organização dos dados categorizados no Quadro 1: *Dimensão, Categorias, Subcategorias/Frequência e Indicadores*. As *Subcategorias* apresentam a frequência das incidências e os *Indicadores* foram considerados na medida em que discriminam aspetos relevantes para a compreensão dos resultados e das conclusões. Estes elementos emergiram no decorrer da análise.

Quadro 1 – Grelha de categorização: questionário

Fonte: Autor, 2026.

DIMENSÃO: A) GÊNEROS E ESTILOS MUSICAIS B) FUTUROS PROFESSORES		
Categorias	Subcategorias/Frequência	Indicadores
1. Importância de outros gêneros e estilos musicais no ensino artístico especializado de música	1.1. Motivação (13) 1.2. Formação mais completa (25) 1.3. Música da identidade dos alunos (7) 1.4. Rigidez do currículo (2)	1.2.1.Educação mais inclusiva e diversificada 1.2.2.Habilidades criativas e críticas 1.2.3.Desenvolvimento da criatividade, liberdade e improvisação 1.2.4.Valorização da diversidade cultural 1.2.5.Novas técnicas 1.2.6.Enriquecimento do currículo 1.2.7.Opção de escolha
2. Recurso a outros gêneros e estilos musicais	2.1. Motivação (19) 2.2. Formação mais completa (15) 2.3. Música da identidade dos alunos (4) 2.4. Melhora o processo de aprendizagem (6) 2.5. Inovação do currículo (4)	2.1.1.Reportório do gosto do aluno 2.2.1.Opção profissional 2.4.1.Novas ferramentas de métodos de ensino 2.4.2.Desenvolvimento da prática musical 2.5.1.Enriquecimento do currículo 2.5.2.Diversidade de reportório 2.5.3.Promoção da mudança

As unidades de sentido justificativas, decorrentes da análise de conteúdo, apresentam-se codificadas da seguinte forma: os estudantes foram numerados pela ordem de resposta ao questionário, e identificados segundo o exemplo: E₁ – primeiro estudante a responder ao questionário.

3 RESULTADOS

3.1 Da observação participante

No ano letivo 2023/2024, a sessão de aula onde foi apresentada a questão temática, subordinada ao tema: *Do Pop ao Rock: Novas Linguagens no Ensino de Música*, contemplou a audição da *Canção de Embalar* de José Afonso.

Assistiram a esta aula 25 alunos e todos conheciam o cantor e compositor José Afonso, no entanto 2 não conheciam a canção. No ano letivo 2024/2025, a aula destinada a esta matéria

foi assistida por 24 alunos, sendo que todos conheciam o José Afonso, mas 3 nunca tinham ouvido a canção. Nesta aula foi dada a ouvir também a canção *Não me importo* de Carolina Deslandes: 5 estudantes não conheciam a canção e 1 aluno não conhecia a Carolina Deslandes. Os estudantes foram capazes de mencionar outra referências musicais da Carolina Deslandes, como: *Avião de papel* e *A saia da Carolina* e de José Afonso, *Grândola Vila Morena*.

3.2 Do questionário

Responderam ao questionário 37 alunos (51%), do total da amostra, divididos pelas seguintes áreas específicas: Instrumento: 31 (83,8%), Direção Coral: 4 (10,8%), Ciências Musicais: 2 (5,4%).

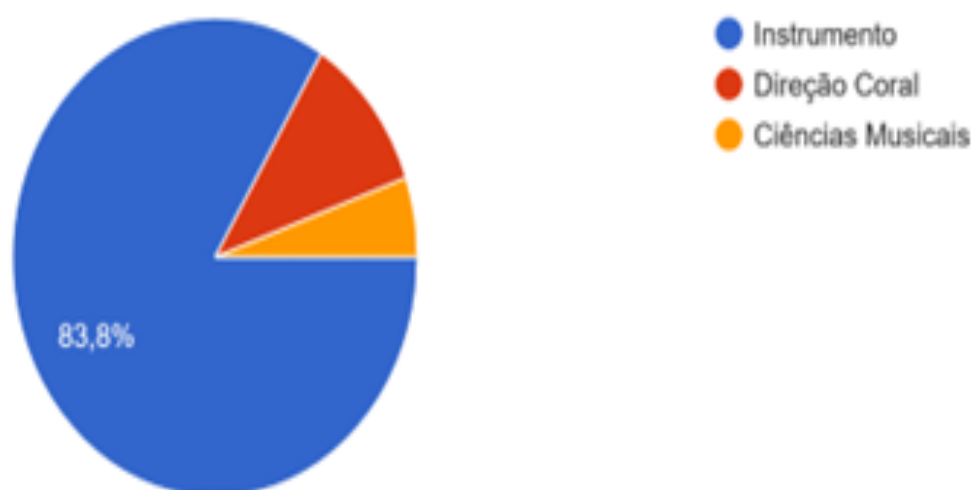


Gráfico 1 – Área de especialidade

Fonte: Autor, 2026.

Os estudantes de música envolvidos neste estudo têm por hábito ouvir música diariamente. Os dados apresentados no gráfico 2 evidenciam a representatividade de gênero e estilo de música que cada estudante ouve no seu dia a dia.

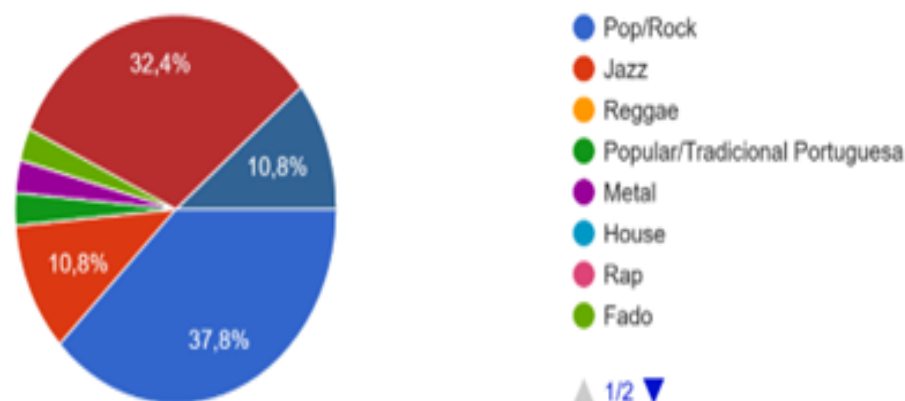


Gráfico 2 – Música do dia a dia

Fonte: Autor, 2026.

O gênero Pop/Rock é o preferido de 14 alunos (37,8%), a música Erudita (Clássica) é a escolhida por 12 alunos (32,4%), o Jazz reúne o gosto de 4 alunos (10,8%), a música Popular/Tradicional Portuguesa, o Fado e o Metal são ouvidos diariamente por 1 aluno (2,7%), cada gênero respectivamente. Existem outras tipologias na ordem do 10,8% (4 alunos) que se distribuem por: Bossa nova, Soul/Neo-soul, Indie Português e Rap.

A questão número três do questionário incidiu na importância da introdução de outros gêneros e estilos musicais no currículo do ensino artístico especializado de música e assumiu a seguinte forma: *Considera importante a introdução de outros gêneros e estilos musicais no currículo do ensino artístico especializado de música?*

Todos os alunos (100%) responderam que consideram importante a introdução de outros gêneros e estilos musicais no ensino artístico especializado de música. As justificações das suas respostas apresentam-se de seguida de acordo com as subcategorias e indicadores: 1.1.Motivação (13 incidências), 1.2. Formação mais completa (25 incidências) de onde emergiram os seguintes indicadores: 1.2.1.Educação mais inclusiva e diversificada; 1.2.2.Habilidades criativas e críticas; 1.2.3.Desenvolvimento da criatividade, liberdade e improvisação; 1.2.4.Valorização da diversidade cultural; 1.2.5.Novas técnicas; 1.2.6.Enriquecimento do currículo; 1.2.7.Opção de

escolha; 1.3. Música da identidade dos alunos (7 incidências) e 1.4. Rigidez do currículo (2 incidências). Algumas unidades de sentido:

Motivação

*(...) pode ser uma forma de cativar e desenvolver outras aptidões musicais (...) (E4).
(...) a introdução de outros géneros no ensino artístico especializado, (...) pode ser uma prática bastante motivadora e cativante para o público que atraímos nos dias de hoje (E25).
(...) abordar os mais ouvidos para manter o interesse dos alunos, dado que os mesmos à partida ouvem mais música não erudita (E36).*

Formação mais completa

*(...) é importante, pois promove uma educação musical mais inclusiva e diversificada, (...). (...) permite que os alunos desenvolvam habilidades criativas e críticas em diferentes contextos musicais (...) (E5).
(...) amplia o repertório, desenvolve a criatividade, valoriza a diversidade cultural e conecta a formação musical à realidade contemporânea, tornando os alunos mais versáteis e preparados para diferentes contextos artísticos e profissionais (E7).
Considero imprescindível a introdução de outros géneros e estilos musicais no currículo do ensino artístico especializado de música uma vez que permitirá ao aluno desenvolver outras vertentes que não são aprofundadas segundo os parâmetros “tradicionais”, tais como a criatividade, liberdade, improvisação, (...) (E8).
É muito importante que os alunos sejam desde cedo incentivados a ouvir e explorar outros géneros musicais que não apenas o erudito, pois para além de se tornarem músicos mais completos poderão no futuro escolher com mais sabedoria o seu percurso na música (E23).
Para abrir novas técnicas de outros estilos musicais aos alunos (E1).*

Música da identidade dos alunos

*É importante (...) para a motivação do aluno, sendo que este terá mais interesse em estudar aquilo que faz parte do seu quotidiano (E2).
Ao propormos outros tipos de géneros musicais, (...) , estamos (...) a proporcionar relações com a música que provavelmente ouve e gosta diariamente (E9).
(...) acredito que os jovens hoje em dia valorizam e divertem-se muito com as músicas atuais (E25).
(...) abordar os mais ouvidos para manter o interesse dos alunos, dado que os mesmos à partida ouvem mais música não erudita (E36).*

Rigidez do currículo

O ensino artístico especializado de música deve abordar todo o tipo de música ou mudar o nome para ensino artístico especializado de música erudita, dado que num curso que se diz especializado em música apenas ensinar música erudita faz considerar que apenas se define música o tipo erudito, e assim sendo todos os outros tipos teriam de ser reformulados para um novo rótulo que não música, talvez esta falta de consideração e pensamento, por grande parte do circuito de pedagogos especializados em música, sobre o que é música deva ser o problema primário desta temática em voga (E24).

A questão quatro subdividiu-se em duas questões apresentadas na forma de afirmação: 4a) e 4b). Os estudantes deveriam escolher o grau de concordância com a afirmação na seguinte

escala de gradação: 1 Nada Concordante; 2 Pouco Concordante; 3 Concordante; 4 Muito Concordante; 5 Totalmente Concordante.

A questão 4a) apresentou a seguinte afirmação: *Os jovens que frequentam o ensino de música nas escolas especializadas estão mais envolvidos no seu dia a dia e meio social com a música popular, ou seja toda a música que não é erudita.*

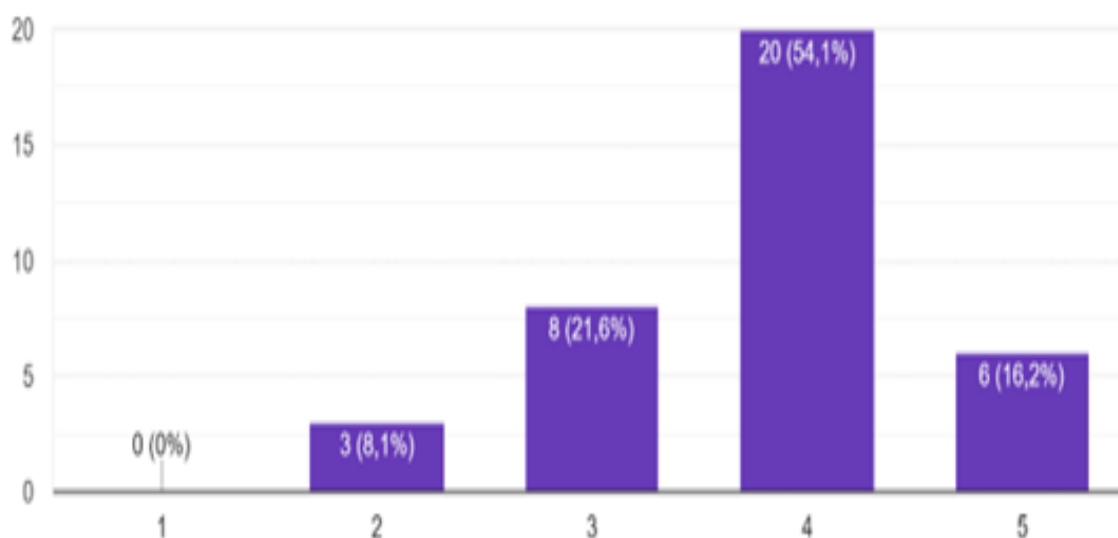


Gráfico 3 – Envolvimento dos jovens com a música popular no dia a dia e meio social

Fonte: Autor, 2026.

Os dados recolhidos evidenciam que apenas 3 estudantes (8,1%) apresentam pouca concordância com a afirmação. Ao nível de concordância manifestaram-se 8 alunos (21,6%). A opção muito concordante foi sublinhada por 20 estudantes (54,1%) e a opção totalmente concordante foi reiterada por 6 participantes (16,2%).

A questão 4b) apresentou a seguinte afirmação: *Considerando a diversidade da população escolar, suas motivações e gostos musicais é necessário introduzir no currículo do ensino artístico especializado de música outras tipologias musicais, ou seja outros géneros e estilos musicais.*

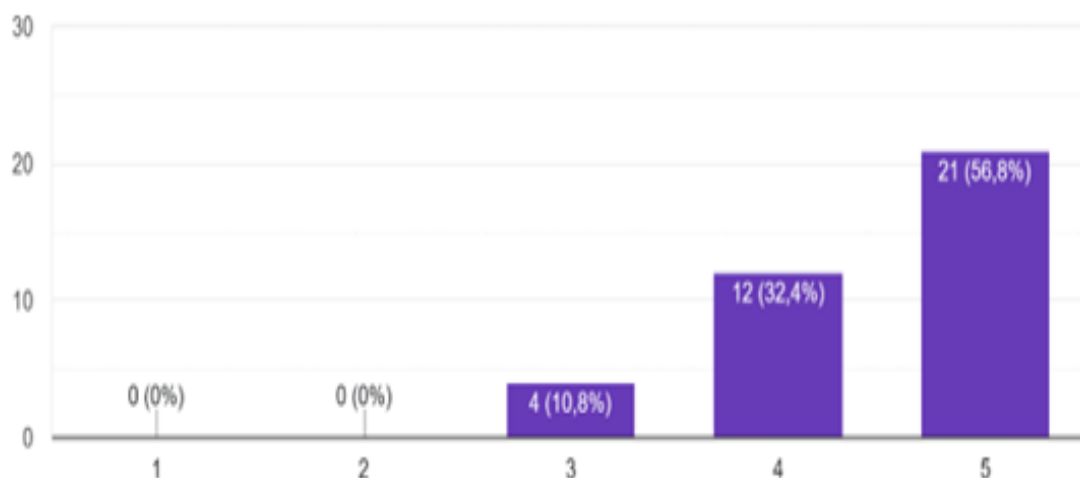


Gráfico 4 – Introdução no ensino artístico especializado de música de outras tipologias musicais

Fonte: Autor, 2026.

A análise dos dados permite verificar que nenhum estudante discordou da afirmação. O nível de concordância situou-se no âmbito de 4 alunos (10,8%). A opção muito concordante foi sublinhada por 12 alunos (32,4%) e a opção totalmente concordante foi subscrita por 21 alunos (56,8%).

10

A questão número cinco do questionário incidiu no aspeto pedagógico. Neste sentido, questionou os estudantes se tencionavam adotar nas suas práticas pedagógicas, enquanto futuros professores, outras tipologias musicais, para além da música erudita e assumiu a seguinte forma: *Quando terminar a sua formação de professor de música e estiver a lecionar, tenciona recorrer a outros géneros e estilos musicais, para além da música erudita?*

A esta pergunta 36 estudantes (97,3%) responderam que tencionam incluir nas suas práticas pedagógicas futuras outros géneros e estilos musicais, para além da música erudita, e apenas 1 estudante (2,7%) respondeu que não tenciona recorrer a outros géneros e estilos musicais nas suas práticas futuras. As unidades de sentido seguintes apresentam as justificações: 2.1.Motivação (19 incidências), indicador: 2.1.1.Reportório do gosto do aluno; 2.2.Formação mais completa (15 incidências), indicador: 2.2.1.Opção profissional; 2.3.Música da identidade dos alunos (4 incidências); 2.4.Melhora o processo de aprendizagem (5 incidências), indicadores: 2.4.1.Novas ferramentas de métodos de ensino; 2.4.2.Desenvolvimento da prática musical, e 2.5.Inovação do currículo (4 incidências), indicadores: 2.5.1.Enriquecimento do currículo;

2.5.2.Diversidade de repertório; 2.5.3.Promoção da mudança. Atente-se nas seguintes unidades de sentido:

Motivação

(...) pode ser um fator de motivação para o aluno e é também uma forma de mostrar ao aluno o que mais há para além da música erudita (E11).

(...) a maior parte dos alunos nem querem tocar o tipo de repertório que tenha sido composto à mais de um século atrás (E30).

(...) é uma forma de integrar os gostos musicais dos alunos nas aulas, e com isso motivar os alunos a gostar das aulas de música, e não vê-las como apenas de música erudita (E37).

Formação mais completa

(...) considero que seja importante abrir os horizontes do aluno, dando a conhecer todas as possibilidades para que este tenha a oportunidade de prosseguir os estudos e até a vida profissional (E2).

(...) acredito que essa introdução poderá ser extremamente enriquecedora para os alunos e permitir-lhes-á ganharem uma visão diferente daquilo que é verdadeiramente a música (...), abertura de novos horizontes, (...) e consequente aquisição de uma maior versatilidade como futuros músicos profissionais, ou mais que não seja, como seres humanos íntegros, flexíveis e consistentes! (E8).

(...) é enriquecedor (...) que se possam tornar num tipo de público assíduo e consciente (E14).

Música da identidade dos alunos

(...) a música que faz parte do dia a dia providência ferramentas muito importantes que podem ser aplicadas nos outros estilos (E2).

(...) outros géneros podem ajudar o aluno a perceber conceitos por vezes complicados de lecionar por não estarem tão próximos deles (E6).

11

Melhora o processo de aprendizagem

A partir da diversidade de géneros, (...) , é bom dispor de várias ferramentas de ensino (E10).

... noutros géneros musicais podem-se encontrar bons exemplos para o desenvolvimento da prática instrumental (E19).

Inovação do currículo

Para (...) inovar o currículo (E13).

(...) enquanto estudante senti essa necessidade de estudar outros géneros musicais, (...) por sentir que o estilo erudito por si só me limitava enquanto artista (E23).

(...) fazer a mudança e criar novas ferramentas para os educandos de forma a preparar o futuro profissional dos mesmos, dado que muitos não podem aceitar trabalho por falta de competências na área da música para o qual são contactados, (...) (E24).

Acho importante que os meus futuros alunos tenham uma maior diversidade de repertório (...), de modo a serem mais polivalentes (...) (E36).

Um participante no estudo manifestou a intenção de, eventualmente, recorrer, no entanto não apresentou justificação (E17) e um outro manifestou a intenção de continuar com o modelo tradicional erudito clássico (E32).

Os resultados apresentados serão discutidos e interpretados, por forma a permitir a respetivas conclusões.

4 DISCUSSÃO

A apresentação da temática aos estudantes nas sessões de aulas preparadas para o efeito teve como princípio orientador identificar a proximidade dos alunos com dois cantores compositores portugueses de tipologias musicais atuais, radicados no conceito de outros géneros e estilos musicais, que não a música erudita, ou seja a música popular. A escolha, propositadamente diferente, em termos temporais e estilísticos, teve por base o facto do cantor José Afonso ser, por um lado, o representante principal da chamada *música popular portuguesa* e, por outro, a Carolina Deslandes pertencer a uma geração mais próxima dos estudantes. O objetivo foi determinar o nível de conhecimento dos estudantes relacionado com estes artistas. A realidade dos resultados evidencia que a grande maioria dos estudantes tem uma relação de proximidade e conhecimento com estes dois cantores, apesar de alguns estudantes não conhecerem as canções e um aluno não conhecer a Carolina Deslandes. Os estudantes foram capazes de mencionar outras referências musicais de José Afonso e Carolina Deslandes.

Os estudantes envolvidos no estudo, embora formados no âmbito da música erudita, têm gostos musicais ecléticos, no entanto, a maioria ouve no seu dia a dia música Pop/Rock. A música Erudita (Clássica) também apresenta significado, e a música Jazz, Tradicional/Popular Portuguesa, Fado, Metal, Bossa Nova, Soul/Neo-sul, Indie Português e Rap concorrem para este ecletismo. É de salientar, no contexto do estudo, que as tipologias: Jazz, Tradicional/Popular Portuguesa, Fado, Metal, Bossa Nova, Soul/Neo-sul, Indie Português e Rap em conjunto reúnem o gosto de 11 alunos (29,7%) e que se a estes géneros adicionarmos o Pop/Rock determinamos que 25 estudantes (67,5%) se inscrevem no paradigma de outros géneros e estilos musicais. De acordo com Ribeiro (2023), fora do contexto escolar a cultura musical dominante traduz-se nos diferentes géneros e estilos musicais associados à música popular, ou seja toda a música que não é erudita, e aos seus contextos socioculturais e práticas diversificadas.

Importância de outros géneros e estilos musicais no ensino artístico especializado de música

Os alunos que participaram no estudo inscrevem-se nas três áreas de especialidade do mestrado: Instrumento, Direção Coral e Ciências Musicais e todos consideraram importante a

introdução de outros géneros e estilos musicais no ensino artístico especializado de música. Esta importância é justificada pelas categorias, subcategorias e indicadores que emergiram da análise e consubstanciam-se na *Motivação, Formação mais completa, Música da identidade dos alunos, e Rigidez do currículo*.

Motivação

No âmbito da motivação, os participantes incidem na ideia que outros géneros e estilos musicais podem ser uma forma de cativar e desenvolver outras aptidões musicais, proporcionar relações com a música que ouvem no dia a dia, que os conteúdos musicais podem ser trabalhados de forma motivada e promover competências. Na opinião dos inquiridos, de facto, outros géneros e estilos musicais funcionam como ferramenta motivacional: a motivação depende de fatores individuais como a cultura, questões sociais e económicas (Hallam, 2016), e concorrem para o desenvolvimento de práticas bastantes motivadoras e cativantes. A música popular pode criar motivação intrínseca pelo facto de ser do agrado do aluno e do seu contexto social. A sociedade não vive sem música e as práticas musicais determinam contextos sociais: «a música reflete ou representa atores sociais particulares» (Vila, 2012, p. 251).

Formação mais completa

A formação mais completa é um aspeto bastante reiterado pelos participantes e a sua análise derivou em indicadores que nos ajudam a interpretar os dados. Neste sentido, a introdução de outros géneros e estilos musicais no ensino artístico especializado de música promove uma educação mais inclusiva e diversificada, o desenvolvimento da criatividade, liberdade e improvisação, a valorização da diversidade cultural e o enriquecimento do currículo. «O mundo em que vivemos é marcado por uma pluralidade de culturas e contextos socioeconómicos diferenciados. A população escolar é, portanto, diversificada e com gostos musicais diversos e procura junto da escola de música diferentes saberes e competências» (Ribeiro, 2023, p. 8152).

O recurso a novas técnicas no processo de ensino e aprendizagem também é um indicador mencionado, assim como a possibilidade de opção de escolha, no que concerne ao aspeto profissional.

Música da identidade dos alunos

A música da identidade dos alunos complementa a motivação, pois os alunos terão mais interesse em estudar aquilo que faz parte do seu quotidiano. «A música é uma parte importante da nossa identidade e o seu potencial simbólico reside no facto de poder ser usada para expressar e manter tanto as diferenças como as similaridades» (Lundberg, 2010, p. 40). O processo pedagógico com base nas músicas conhecidas promove uma aprendizagem mais divertida porque os alunos valorizam mais as músicas atuais que ouvem.

Rigidez do currículo

O currículo do ensino artístico especializado de música, centrado na música erudita ocidental, apresenta determinada rigidez que promove a desmotivação. O ensino artístico especializado de música deve abordar todo o tipo de música e não discriminar as outras músicas, caso contrário terá de adotar o nome de *Ensino Artístico Especializado de Música Erudita*. A música nas escolas não comporta a variedade de géneros e estilos musicais que os jovens ouvem fora da escola, e embora a educação musical contemporânea tente ir de encontro aos interesses dos alunos, a verdade é que o ensino de música é efetuado por professores formados na tradição clássica que se mantém como referência (Sloboda, 2010). Esta constatação, de acordo com Caldeira (2023, p. 21996), faz refletir «porque o Ensino Especializado da Música (cuja designação não inclui o termo ‘erudita’) apenas contempla nos seus programas repertório erudito e de tradição escrita, (...)».

14

Das afirmações

O meio social e o dia a dia dos jovens estudantes que frequentam o ensino artístico especializado de música (conservatórios e academias de música) é habitado pela música popular, ou seja toda a música que não é erudita. «Existe, de facto, um distanciamento entre a cultura escolar e a cultura de muitos dos seus alunos, e esta realidade é comum tanto no ensino geral como, em particular, no ensino formal de música» (Reis; Duarte, 2019, p. 17). Esta situação é sublinhada pela quase totalidade dos participantes que se distribuem nas linhas da concordância, muito concordantes e totalmente concordantes. Esta posição é ainda reiterada nas apreciações que são manifestadas relacionadas com a motivação e a música da identidade dos alunos, pois as músicas do dia a dia e do quotidiano da população escolar promovem a motivação pelo facto

de serem músicas conhecidas, apreciadas e valorizadas pelos alunos. Neste contexto, a introdução de outras tipologias musicais, ou seja outros gêneros e estilos musicais, no currículo do ensino artístico especializado de música, justifica-se para todos os participantes do estudo, inclusive, com níveis muito altos de muita concordância e total concordância.

Recurso a outros gêneros e estilos musicais

O recurso a outros gêneros e estilos musicais é justificado pelas categorias, subcategorias e indicadores que emergiram da análise e consubstanciam-se na *Motivação, Formação mais completa, Música da identidade dos alunos, Melhora o processo de aprendizagem e Inovação do currículo*.

O recurso a outros gêneros e estilos musicais nas práticas pedagógicas destes futuros professores envolvidos no estudo parece ser uma realidade, considerando as respostas obtidas. Um reparo, apenas, para a paradoxo causado pelo facto de todos os participantes acharem importante a introdução de outros gêneros e estilos musicais no currículo do ensino artístico especializado de música e um participante não manifestar intenção de utilizar nas suas práticas pedagógicas futuras outras tipologias musicais. As tipologias musicais não eruditas, do gosto dos alunos, na verdade, encontram forte resistência junto da população docente: programas no âmbito do currículo não formal, como o caso do projeto *pareSeres da terra* (Conservatório do Vale do Sousa), emergem como modo de introduzir estas tipologias nas práticas educativas das escolas de música (Ribeiro, 2017).

15

Motivação

A motivação para a aprendizagem, através de outros gêneros e estilos musicais, parece sair reforçada pelo interesse que despertam, pela necessidade de se mostrar que a música não se esgota na música erudita: há outras músicas, pela necessidade de se ter em conta os gostos musicais dos alunos e pelas possibilidades pedagógicas que promovem. A escolha de reportório do gosto dos alunos é importante «de modo a não desinteressar o aluno ou eliminar a motivação intrínseca que possa existir» (O'Neill; McPherson, 2002, p. 41).

Formação mais completa

A formação mais completa assume também um domínio a considerar porque abre horizontes ao aluno: a diversidade de gêneros aumenta e enriquece a cultura dos alunos e a experiência de aprendizagem, providencia ferramentas muito importantes que podem ser

aplicadas noutros estilos, promove atividades como a improvisação e a aquisição de uma maior versatilidade como futuros músicos profissionais, possibilita opções de escolha profissional, e, ainda, concorre para a formação de públicos. O modelo de ensino tradicional de música, no contexto da cultura ocidental, coloca a ênfase, particularmente, na decodificação e escrita musical e na técnica do instrumento, com base na reprodução de repertório dos compositores eruditos (Green, 2001), no entanto, este tipo de aprendizagem promove o individual e o conhecimento musical fragmentado e mais abstrato, sem que o aluno consiga relacionar as suas aprendizagens com o seu contexto do dia a dia (Feichas, 2010). Neste sentido, é necessário um currículo que concorra para uma formação mais completa.

Música da identidade dos alunos

A realidade cultural dos alunos, através de outros géneros e estilos musicais, é vivenciada de uma forma mais inclusiva e participada pelo facto das músicas fazerem parte do seu quotidiano e da sua identidade, quebrando, assim, a dicotomia entre música que se ouve em casa e música que se pratica na escola.

A produção ou apreciação de determinadas categorias musicais é assumida como elemento central na produção de identidade, bem como na formação de redes e comunidades, veiculando um sentimento de pertença e familiaridade. A exibição do gosto, que se desenvolve através de sistemas de comportamento e estilos de vida, é assim utilizada, do mesmo modo, para incluir ou excluir, identificando quem pertence e não pertence a um determinado grupo (Gomes-Ribeiro, 2022, p. 17).

A música que se ouve no dia a dia identifica os jovens, seus pares e seus contextos e realidades musicais.

Melhora o processo de aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem melhora com a utilização de outros géneros e estilos musicais, pois permitem a utilização de novos métodos e ferramentas de ensino, tanto para os professores como para os alunos, para além do desenvolvimento da prática musical que promovem e das competências musicais e sociais que possibilitam. A aprendizagem da música em contexto dos músicos populares recorre a metodologias concebidas no conceito de «práticas de aprendizagem informal de música» (Green, 2001, p. 5), privilegiando os gostos musicais dos alunos, e neste sentido estas práticas pedagógicas poderiam beneficiar o ensino formal.

Inovação do currículo

A rigidez do currículo do ensino artístico especializado de música é um fator identificado pelos participantes e, neste sentido, as outras músicas do mundo seriam importantes para inovar o currículo, aumentar a diversidade de repertório, as opções de escolha e promover a mudança. De acordo com Lopes (2023, p. 13) «[...] queremos ensinar arte e preparar os alunos para o avanço e progresso da música, mas ensinamos funções e métodos cristalizados, na sua maioria do passado e de uma certa prática cultural exclusiva, repleta de cânones (e mitos) de contextos temporais». A centralidade das práticas pedagógicas consubstanciadas na música erudita ocidental limita as possibilidades de aprendizagem e formação dos futuros profissionais e, conseqüentemente, da possibilidade de emprego.

O modelo único de organização curricular e pedagógica, que se verifica desde a criação do Conservatório de Música de Lisboa, ligado à Casa Pia, em 1835, ancorado numa perspectiva do século XIX e numa única tipologia musical, não tem permitido, de facto, a diversificação da oferta educativa e respostas adequadas aos jovens estudantes (Folhadela; Vasconcelos; Palma, 1998). Na realidade, os conservatórios de música apresentam-se como escolas onde se ministra uma formação especializado no âmbito da música erudita ocidental, no entanto começam a emergir neste contexto outras tipologias e tradições musicais (Vasconcelos, 2002).

17

5 CONCLUSÕES

As conclusões do trabalho de investigação apresentam-se segundo as dimensões expressas no Quadro 1, considerando os géneros e estilos musicais e a perspectiva dos futuros professores.

A música popular é significativamente apreciada pelos jovens estudantes das escolas de música, inclusive pelos próprios participantes do estudo, e, independentemente da formação musical que cada um possui e nível de escolaridade, está presente na vida social e cultural do dia a dia. A introdução de outros géneros e estilos musicais no currículo do ensino artístico especializado de música, neste sentido, justifica-se plenamente, por um lado, pela formação mais completa que promove, porque situada no âmbito da diversidade cultural possibilita outras aprendizagens musicais mais versáteis, sociais e inclusivas, e, por outro lado, pela capacidade de renovação do currículo e, conseqüentemente, de resposta a outras opções profissionais mais diversificadas e às necessidades do mercado de trabalho. A oferta educativa em vigor, de facto,

limita as possibilidades de emprego no âmbito de outras músicas do mundo. A dicotomia evidenciada entre o que se ouve em casa e o que se pratica na escola é uma realidade que não concorre para a motivação do estudo de música. O ensino artístico especializado de música centrado numa única tipologia musical (música erudita ocidental) não se adequa às necessidades do tempo contemporâneo: é necessário repensar e mudar o currículo das escolas de ensino artístico especializado de música.

As práticas pedagógicas vigentes comprometem o processo de ensino e aprendizagem, neste sentido a ideia de recorrer a outros géneros e estilos musicais, enquanto futuros professores, é uma intenção sublinhada. O currículo do ensino artístico especializado de música não tem a capacidade de motivar os alunos e o recurso à música do quotidiano pode aproximar os alunos do instrumento e do ensino de música: motivação. Num sistema de ensino, espera-se que a formação ministrada corresponda às necessidades da sua sociedade e o atual currículo do ensino artístico especializado de música compromete essa formação. A diversidade de reportório promovida pela utilização de outros géneros e estilos musicais traria vantagens para melhorar o processo de aprendizagem e a prática musical, enriquecer e inovar o currículo e colmatar deficiências de formação específica. O modelo instalado não satisfaz as necessidades e o papel dos futuros professores é promover a mudança para um ensino de música para todos e todas as músicas para o ensino de música: o ensino de música ainda não foi alterado para *Ensino Artístico Especializado de Música Erudita*.

Declaração de Isenção de Avaliação Ética

Declaro que o estudo realizado no âmbito da Unidade Curricular: *Fundamentos da Didática da Música*, integrada no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho, desenvolvido no 1.º semestre dos anos letivos 2023/204 e 2024/2025, não envolveu a recolha de dados sensíveis, nem a participação de seres humanos em condições que requeressem aprovação Prévia da Comissão da Ética da mesma Universidade. O trabalho desenvolvido teve carácter meramente exploratório e pedagógico, inserido no contexto académico da referida unidade curricular, tendo por objetivo identificar o gosto musical dos estudantes, não configurando uma investigação científica com implicações éticas relevantes nos termos das normas da Universidade. Os estudantes foram informados do objetivo do estudo e a sua participação foi anónima e voluntária.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.

CALDEIRA, Artur. Ausência do popular no ensino especializado da música a desvalorização do “tocar de ouvido”. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 21995–22003, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n7-058. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/61434>. Acesso em: 03 fev. 2025.

COSTA, Jorge; PAIS-VIEIRA, Luísa; COSTA, Inês. A ausência de outras músicas nas aprendizagens em Formação Musical. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, Lisboa, 2018.

FEICHAS, Heloisa. Preenchendo a lacuna: práticas informais de aprendizagem como pedagogia da integração. *British Journal of Music Education*, v. 27, n. 1, p. 47–58, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0265051709990192>. Acesso em: 02 jan. 2025.

FOLHADELA, Paula; VASCONCELOS, António Ângelo; PALMA, Eduardo. *Ensino especializado da música: reflexões de escolas e de professores*. Lisboa: ME – Departamento do Ensino Secundário, 1998.

GOMES-RIBEIRO, Paula. Introdução. *Convergências musicais: gosto, identidade e mundo*. In: GOMES-RIBEIRO, Paula; MALHADO, André; CHAVES, Zuelma (eds.). *Convergências musicais: gosto, identidade e mundo*. Vila Nova de Famalicão: Edições Humus, 2022. p. 11–23.

GREEN, Lucy. *How popular musicians learn*. Aldershot: Ashgate, 2001.

HALLAM, Susan. Motivation to learn. In: HALLAM, Susan; CROSS, Ian; THAUT, Michael (eds.). *The Oxford handbook of music psychology*. Oxford: Oxford University Press, 2016. p. 479–492.

LOPES, Eduardo. O que faz a Música ser Especial e o seu Ensino Especializado. In: *ENCONTRO DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DA MÚSICA DO VALE DO SOUSA*, V, 2023, Lousada. *LIVRO DE ATAS*. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa, 2023. p. 4–14. DOI: <https://doi.org/10.29327/5232974.1-1>. Acesso em: 10 fev. 2025

LUNDBERG, Dan. Música como marcador de identidade: individual vs. colectiva. *Revista Migrações – Número Temático Música e Migração*. Lisboa: AICIDI, p. 27–41, 2010.

MÁXIMO-ESTEVES, Lígia *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto: Porto Editora, 2008.

MOURA, José Augusto Neves de; RIBEIRO, António José Pacheco. O lugar da composição musical no ensino artístico especializado da música em Portugal. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e16011225531, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25531. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25531>. Acesso em: 17 fev. 2025.

OLIVEIRA, Sidónio Manuel da Costa; RIBEIRO, António José Pacheco. Estilos e géneros musicais no ensino artístico especializado da música em Portugal: passado, presente e perspectivas futuras. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 13, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i2.615. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/615>. Acesso em: 05 fev. 2025.

O'NEILL, Susan; MCPHERSON, Gary. Motivation. In: PARNCUTT, Richard; MCPHERSON, Gary (eds.). *The science and psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press, 2002. p. 31-46.

REIS, João Gomes. A ausência de repertório culturalmente próximo dos alunos na disciplina de Formação Musical do Ensino Especializado de Música. 2019. Relatório de Estágio (Mestrado em Ensino de Música). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2019.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.22/18790>. Acesso em: 29 jan. 2025.

REIS, João Gomes; DUARTE, Pedro. O currículo, a educação musical e as realidades individuais de cada estudante: um ensaio em defesa da inclusão cultural no ensino de música. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 26, n. 41, p. 5-20, 2019. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/765>. Acesso em: 27 fev. 2025.

RIBEIRO, António José Pacheco. *pareSeres da terra e a música popular portuguesa no Conservatório do Vale do Sousa*. *Revista Vórtex*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 1-20, 2017. DOI: 10.33871/23179937.2017.5.3.2162. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/vortex/article/view/2162>. Acesso em: 27 fev. 2025.

RIBEIRO, António José Pacheco. A música que ouvimos: estudo exploratório com alunos do Curso Básico de Música do Conservatório do Vale do Sousa. *OPUS*, [S.l.], v. 28, p. 1-15, dez. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.20504/opus2022.28.29>. Disponível em:

<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2022.28.29>. Acesso em: 16 fev. 2025.

RIBEIRO, António José Pacheco. Do pop ao rock: novas linguagens no ensino artístico especializado de música em Portugal. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. 8149-8161, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.7-235. Disponível

em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1159>. Acesso em: 22 fev. 2025.

SLOBODA, John. Emotion, functionality and the everyday experience of music: where does music education fit? *Music Education Research*, v. 3, n. 2, p. 243-253, 2001. DOI: 10.1080/14613800120089287. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237957578_Emotion_Functionality_and_the_Everyday_Experience_of_Music_Where_does_Music_Education_Fit. Acesso em: 11 jan. 2025

VASCONCELOS, António Ângelo. O conservatório de música: professores, organização e políticas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2002.

VILA, Pablo. Práticas Musicais e Identificações Sociais. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, v. 39, n. 38, p. 247-277, 2012. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2012.71197>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/significacao/article/view/71197>. Acesso em: 26 fev. 2026.

YIN, Robert. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.